



NA PRAIA. — Desenho do distinto artista Rocha Vieira

2.<sup>a</sup> SERIE

N.º 866

Ilustração Portuguesa

LISBOA, 23  
DE SETEMBRO  
DE 1922

# ILUSTRAÇÃO PORTUGUESA

Director—J. J. DA SILVA GRAÇA

Propriedade da SOCIEDADE NACIONAL DE TIPOGRAFIA

Editor—ANTONIO MARIA LOPES

Edição semanal do jornal «O SECULO»

Redação, administração e oficinas  
RUA DO SECULO, 49—LISBOA

Numero avulso, 50 centavos

ASSINATURAS

PORTUGAL, ILHAS ADJACENTES E HES-  
PANHA: Trimestre 6550, semestre 13500.  
Ano 26500. — COLONIAS PORTUGUEZAS:  
Semestre 14500. Ano 28500. — ESTRAN-  
GEIRO: Semestre 17500. Ano 34500.

## A BELEZA É ETERNA

Depilatorio electrico radical e inofensivo, o unico que tira progressivamente os pelos para sempre, O MELHOR DO MUNDO.—Descamação artificial: o processo mais moderno de rejuvenescimento, com a mascara de beleza; tira manchas, sardas, rugas, vermelhidão e todas as imperfeições da pele.—*Productos de Lirio florentino*: tiram os pontos pretos do nariz e rosto.—*Productos eosmeny*: contra a verme hídrico do nariz e rosto; resultados seguros.—*Productos d'Acacia*: para curar a gordura e luzidio da pele, dando-lhe um aveludado incomparavel.—*Productos Civette*: fecham os poros, tornando a pele unida e fina.—*Productos Yildizienne*: para fazer crescer e alongar as pestanas e sobrancelhas, curando todas as inflamações.—*Productos Mesjem*: para a toilette das unhas, com uma lição e para os cuidados das mãos.—*Productos Mizabilla*: para fazer desaparecer as rugas e rejuvenescer.—*Productos Staffe*: para emagrecer o rosto ou o corpo.—*Productos Orion*: para engordar o rosto ou o corpo.—*Productos electricos*: para diminuir ou desenvolver e enrijecer os seios; resultados em 3 tratamentos.—*Productos Yildizienne*: para a beleza e conservação dos dentes são: e contra os dentes descarnados.—*Productos Rainha da Hungria*: fazem a beleza e hygiene da cutis, evitam rugas e todas as doenças de pele.—*Productos contra acnes*: ainda que as mais antigas.—*Productos sudorificos*: contra a transpiração do rosto, corpo e pés.—*Productos Mesjem*: contra os joanetes, olho de perdiz e calos.—*Productos Imperatriz*: branqueia a pele naturalmente, ainda que muito morena.—*Productos esmalte*: branqueia a pele artificialmente sem se conhecer.—*Cremes de massagem, medica e estetica*: para emagrecer ou para engordar o corpo ou rosto.—*Productos de grande beleza*: para as faces, labios, olhos, boca, cabelos, mãos unhas, seios, toilette intima e grande toilette, etc., etc. *Saes para banho e sabonetes*, pós de talco, vinagres de toilette, etc., etc.—*Productos Kaskarina*: para tirar

para quem usa os productos da ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA e faz as massagens ou compra os aparelhos electricos indicados. E' a unica casa em Portugal onde se fazem tratamentos serios. Todas as senhoras que se presam devem experimentar uma só massagem para confronto, e os seus productos para os fins desejados a seguir

verrugas.—*Balsamo Yildizienne*: para tirar os sinais das beixas e todas as cicatrizes adherentes ou chloides.—*Schampoos para lavar a cabeça*: especies para as diferentes cores do cabelo, evitando e tirando a caspa, fazendo-os crescer.—*Productos Yildizienne*: para pintar os cabelos em todas as cores e recolora-los naturalmente sem pintar, curando a canice, calvice e todas as doenças do couro cabeludo em todas as edades e em todos os casos.—*Brilhanteras especies para usar com estes productos*: para fazer e favorecer a ondulação Marcelle, para desfrisar os que são excessivamente naturalmente frisados.—*Regenerador Masjem*: para corar os brancos em 8 dias.—*Pós d'arroz scientificamente preparados para cada natureza de pele*: cooperosica, flacada, seca, gorda, vermelha, rugosa, eczematosa, com sardas, pontos negros, herpética, com verrugas, com manchas, etc., etc.—*Alcoolatos*: para queimar, perfumando e desinfectando os ajosentos.—*Aparelhos electricos, vibratorios e de alta frequencia*: fabricados especialmente para o metodo de massagem estetica e medica empregado por Madame Campos, com catalogos illustrados ensinando todos os tratamentos.—*Aparelhos especies*: para corrigir os defeitos esteticos do nariz das faces, da segunda barba, etc., etc.—*Aparelhos* para afinar os dedos e tirar os joanetes.—*Aparelhos*: para o desenvolvimento e enrijamento dos seios.—*Aparelhos*: para os douches dos olhos contra as ruas, fraqueza da vista, olheiras, pontos nas palpebras e para dar brilho aos olhos.—*Pen's e escovas electricas*: para curar a calvice e fazer crescer o cabelo.—*Esponjas electricas*: para massagens.—*Estojos*: para unhas e todos os utensilios para manucure.—*Pulverisadores a vapor*: contra as rugas, para fechar os poros e contra doenças de pele Lampadas de luz para o tratamento da pele.—*Aparelhos Orion*: para a massagem manual. Escovas para a massagem pessoal do corpo, com electricidade e sem electricidade.

Academia Scientifica de Beleza  
Avenida da Liberdade, 23—LISBOA

DESCONTOS AOS REVENDADORES. Vendas por grosso e a retalho. Telefone 3-641-N. Teleg. Belazak. Resposta mediante estampilha. Catalogos illustrados com todos os tratamentos e productos a 1\$100



Depositiarios.

Mantua, Limitada.—Calçada de S. Francisco, 37, 1.º—LISEOA.

Botelho de Sousa & C.ª.—Rua Passos Manuel, 53, 1.º—PORTO.

## DENTES ARTIFICIAES

Extrações sem dor, corôas d'ouro, dentes sem placa.

R. EUGENIO DOS SANTOS, 35, 1.º

## A'S MÃES

QUE UÍDAM da sua e dos seus filhos aconselhamos a *Farinha Lactea Cister*, unico alimento completo e que, pe o seu esmerado fabrico, affadado a modicidade do seu preço, rivalisa com as estrangeiras. A' venda em todas as mercearias, farmacias e drogarias.

Pedir amostras nos depositarios:

BORGES, MARQUES & C. Li.º

Rua Arco Bendeiro, 159

## Perfumaria Balsemão

141, RUA DOS RETOZEIROS, 141  
TELEPHONE Nº 2777-LISBOA



## MAQUINAS DE ESCREVER

Novas e usadas. Reparações e reconstruções garantidas. Acessorios. J. Anão & C.ª, Ltd.ª, R. FANQUEIROS, 376, 2.º.—Tel. 3536 N.

## CRONICA

A viagem do sr. dr. Antonio José d'Almeida, presidente da Republica, ao Brasil foi uma viagem verdadeiramente triunfal que deve exercer perduraveis efeitos nas relações entre os dois paizes, eguaes na lingua, eguaes no sentimento, eguaes na civilização e nos costumes. Aproxima-os esta visita como já os tinha aproximado a viagem dos aviadores e justo é que assim seja. Portugal não tem tantas afinidades com outro paiz como tem com o Brasil. O Brasil é Portugal na America como Portugal é o Brasil na Europa. Disse S. Ex.<sup>a</sup> que levava no seu coração «um sentimento imorredoiro, que é o amor dos portuguezes á Patria Brasileira, patria acolhedora e resplandecente, patria fecunda e generosa, onde, como se fôra a sua, devotados á terra e respeitando as leis, trabalham honradamente tantos filhos queridos de Portugal.» Falou pela sua voz Portugal inteiro.

O sentimento de Portugal pelo Brasil é ainda apenas de gratidão, é ainda apenas de admiração. Todavia é urgente, é necessario que, paralelo com este sentimento de amor, corra a noção de que além do amor os povos se unem pelo interesse. É preciso que sejamos uteis ao Brasil de que não conhecemos mais que o nome.

O brasileiro conhece bem o portuguez. Sabe da sua historia, lê os seus escritores, decora os seus poetas e até da sua politica toma lições nocturnas em deslavadas revistas do ano que companhias horriveis lhes impingem. No Brasil lêem-se os nossos classicos e o fundo livresco de nossos avós para lá se vae escoando todo. Traductas competentes estudam a lingua, professores considerados fôcam com a luz de seus comentarios as maravilhas do

estilo e do pensamento portuguez. Os nossos poetas têm no Brasil o seu paiz encantado. Os nossos eruditos é lá e na Alemanha que vendem os seus livros. Ha emfim no Brasil uma atmosfera de carinho pelo portuguez. Todo o Brasil é uma apoteose a Portugal.

Em compensação, em Portugal pouco se conhece do Brasil. Será da falta de imigração brasileira para Portugal? Será da falta de propaganda do grande paiz entre nós? Paulo Barreto, o saudoso João do Rio, conhecia essa falta e sonhou fazer o intercambio mental dos dois povos. Alguma coisa conseguiu. Criou-se entre os nossos novos um movimento de atracção a que correspondeu o movimento editorial. Foi até lá uma embaixada intellectual que a politica inutilizou. Fundou-se a «Atlantida». Mas foi efemero. Portugal continua a não conhecer esse soberbo Machado de Assis—o Camilo de Além-Mar. Conhece mal Euclides da Cunha, o admiravel autor dos «Sertões»—o Fialho Brasileiro. De Olavo Bilac, o enorme e enternecido poeta, mal sabe dois sonetos, nunca leu uma daquelas consoladoras conferencias de Garcia Redondo. Conhece é certo um pouco de José de Alencar, sabe as melhores paginas do João Rio, lembra-se vagamente da dolencia maguada e triste de Casimiro de Abreu, é mesmo capaz de entoar, de ouvido, alguns compassos do «Guarany», mas não sabe mais nada. Toda a erudição brasileira, na filologia, na literatura, na medicina legal, no «folclore» lhe é estranha. Toda a pleiade brilhante de novos do norte, do sul, do centro não a conhece. O paiz, nas suas espantosas paizagens tropicaes, o povo nas suas modinhas, de que Catuto Cearense é a ex-

pressão literaria, é-lhe absolutamente coisa morta e muda.

É isto justo? Não é. Porque não faz o brasileiro em Portugal o seu «Gabinete Brasileiro de Leitura»? Porque não se cria nas nossas escolas um movimento de elucidação brasileira? Estamos absolutamente convencidos de que se entre nós um brasileiro arrojado fundasse em qualquer parte da baixa uma casa destinada á venda e vulgarização dos productos brasileiros essa casa concorreria mais para que os portuguezes conhecessem o Brasil do que tudo o que isoladamente se fizesse. Do livro ao fructo, da conserva ás pequenas coisas das industrias regionaes, quanto de inedito para nós portuguezes, quanto de perfume acre de uma civilização enorme, desconhecida, extensissima!...

Mesmo o Brasil, embebido no seu trabalho de reconstrução interna, ainda não ensaiou a sua propaganda pelo mundo. E por isso o mundo sabe apenas que o Brasil é um paiz enorme, rico e generoso d'essa grande America do Sul. Mas pouco mais sabe.

A viagem do sr. Presidente da Republica recebido entre palmas e flôres foi um faustoso acontecimento e um gratissimo dever que se cumpriu. Que ela seja o inicio da necessaria «entente», que ela seja o eixo desse movimento de união luso-brasileira, é o que todos desejam. Porque esse movimento, o unico logico e indispensavel de toda a nossa politica de expansão, tornaria Portugal maior e o Brasil mais amado. Esse Brasil enorme que no berço dos nossos corações é ainda infante maravilhoso a quem muito, de longe, se aprendeu a querer...

ALBINO FORJAZ DE SAMPAIO.

# A PESCA DA BALEIA

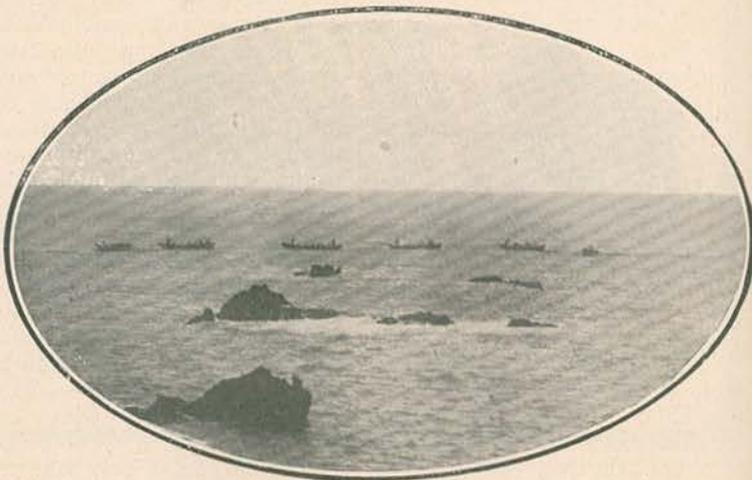


A baleia arastada para junto da muralha do porto das Lagens

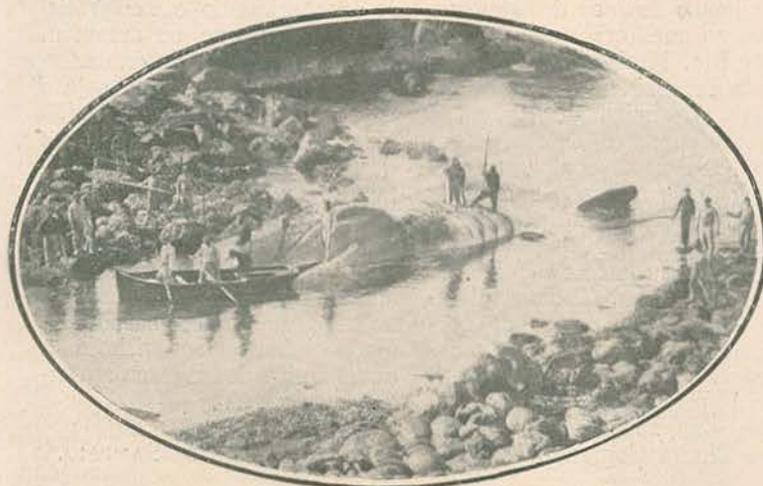
**N**O dia 26 do mez passado, as canôas da vila das Lagens da Ilha das Flores apanharam uma baleia que media nada menos de 19 metros e que não é das maiores, porque estas atingem 25 metros e mais. Chamamos-lhe baleia, como lá se chama a todos os grandes cetáceos, mesmo ao cachalote, animal possante, armado de dentes com um palmo de comprimento, e de uma cauda, que com uma pancada atira uma canôa ás nuvens, feita em pedaços.

Sobre os perigos d'essa pesca, sobre o modo de a exercer e sobre os actos de heroicidade que n'ela se praticam, já a «Ilustração Portugueza» em tempo se alargou suficientemente, para nos dispensar de voltar a descrevel-a minuciosamente.

Diremos, todavia, que a baleia apanhada nas Lagens deu enorme trabalho a matar. Depois de trancada, isto é, de se lhe ter ar-



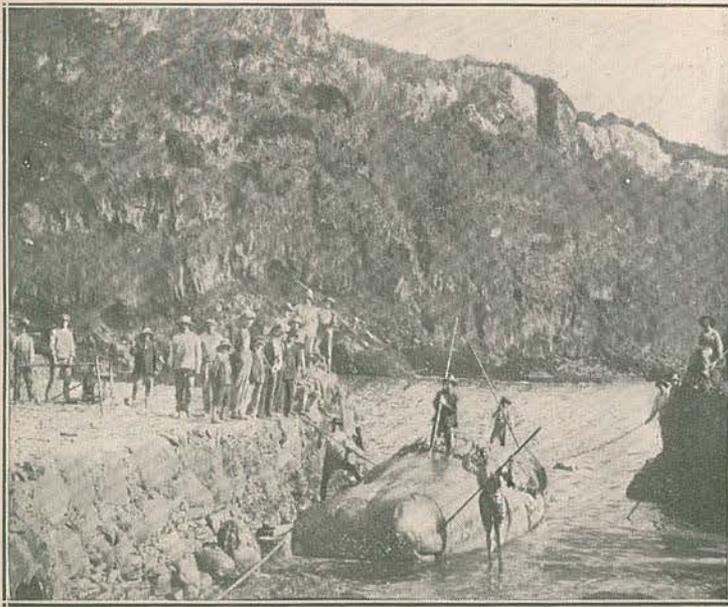
Baleeiras avançando para os cetáceos (Santa Cruz)



Uma baleia apanhada na Ilha do Corvo

remessado o arpão, que, atravessando o toucinho se segura na carne com a respectiva farpa, amarrado a uma corda que se vae desenrolando, á medida que o animal se afasta, esforçando-se o barco por alcançal-o novamente,—depois de trancada, a baleia levou ainda 3 horas a matar. Arpoada, ela mergulha logo; mas pouco se demora debaixo da agua, porque precisa de respirar. Quando a monstruosa cabeça, que mede mais de um terço do comprimento,—volta a emergir das ondas, uma mão de Hercules vibra-lhe uma lança, que provoca uma golfada de sangue abundantissima.

O cetaceo, sentindo-se novamente feido, mergulha outra vez



Cortando o toucinho da baleia junto da cabeça

e, quando a necessidade de respirar o torna a obrigar a vir ao de cima da água, mais um golpe o espera, e assim sucessivamente até dar o ultimo arranco. Trabalho ingente, extenuante e perigoso, porque, se o bicho alcança uma canôa com a cauda, despedaça-a, como a despedaça com uma trombada, ou com os dentes, como succedeu com esta a uma das canôas que lhe deram caça.

E' uma das lutas mais titanicas, que podemos imaginar. Um fragil barquinho, tripulado por uma meia duzia de homens, atacando um animal tres vezes mais comprido do que ele, e milhares de vezes mais forte do que aqueles que a perseguem, é verdadeiramente de uma temeridade de arripiar.

A canôa tem, por assim dizer, de voar sobre a baleia, depois de trancada, para encurtar a distancia, que a sua carreira vertiginosa vae cavando entre as duas, e para as lanças, arremessadas de bordo, poderem alcançal-a. Se a corda, a que o animal vae preso pelo arpão, se desenrola toda e se estica, antes de o matar, ou rebenta ou tem de se cortar, para que a canôa não siga atraz d'ele para os abismos. A' prôa do barco ha sempre dois objectos indispensaveis: um balde para deitar agua no cabo ou corda, porque, com a fricção, chega a produzir lume, e uma machadinha para cortal-a, quando ella chega a um estado perigoso de tensão.

E, dando-se este lance extremo, a baleia lá desaparece na imensidade do oceano, e com ella tanto trabalho, tanta despeza, tantas esperanças de um ganho compensador! Ainda n'um dos dias anteriores fôra trancada uma baleia muito maior do que aque-

la de que nos estamos ocupando. A canôa, que a trancou, arastada por ella voltou-se tres vezes, com enorme perigo dos tripulantes, que só desistiram do combate, encharcados de agua do mar e de suor simultaneamente, quando o cabo rebentou e o monstro abalou em demanda dos refugios polares, se a ferida não era mortal, indo elle dar á costa, caso contrario, em qualquer ponto do novo continente.

Voltemos á baleia apanhada. Se ella deu um trabalho a matar, não deu menos a rebocar para terra, a fim de se destoucinar e derreter o toucinho, vendendo-se o azeite por bom preço para os usos industriaes. Uma enfiada de canôas e de barcos de todos os tamanhos, feitos e applicação, levaram 18 horas a arastal-a até ao porto das Lagens, onde se juntou em volta do gigantesco cadaver, a boiar em

aguas gordurentas e ensangentadas, um cardume terrivel de tubarões.

Não ha nada mais porco, fétido e nauseabundo do que o destoucinar e o derretimento do toucinho da baleia, porque levam dias e a decomposição dos tecidos, além do mau cheiro proprio, começa rapidamente sob a acção do calor. Já tivemos occasião de provar uma migalhinha d'esses torresmos fantasticos. Mesmo sem sermos esquimaus, com elles ao pé, não morriamos á fome. São todavia muito mais repugnantes do que o seu leite, branco de nata e mais espesso do que o de burra, que tambem já provámos porque assistimos em tempos á pesca de uma baleia com uma cria, que ainda mamava, apesar de já medir pouco menos de meia duzia de metros.

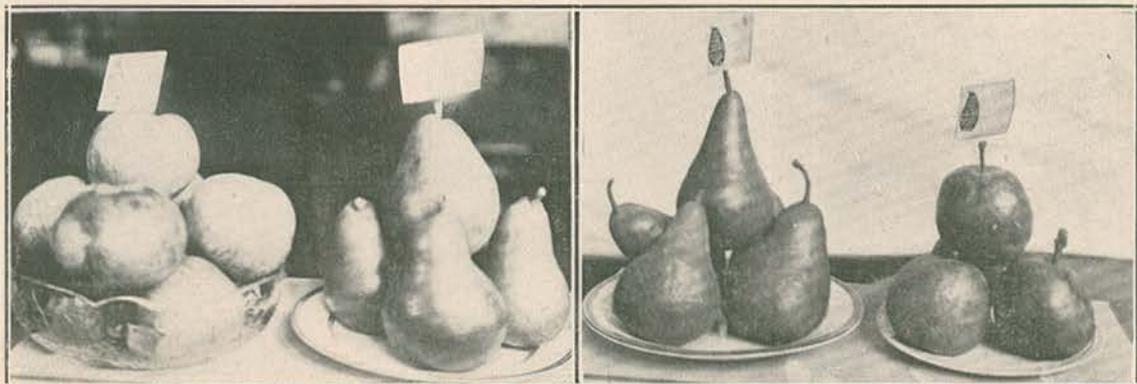


Derretendo o toucinho—(Clichés do distinto amator Francisco de Freitas Pimentel)

# A exposição de frutas Moreira da Silva & Filhos

NA conhecida caso Ramiro Leão realizaram os srs. Moreira da Silva & Filhos, do Por-

nho, Grijó e Revolta. Devotados propagandistas do culto da arvore, amantes extremos da sua ter-



Alguns dos belos exemplares expostos

to, uma exposição de fruta, que pela perfeição dos exemplares expostos teve o condão de fazer admirar toda a Lisboa. Peras, uvas e ma-

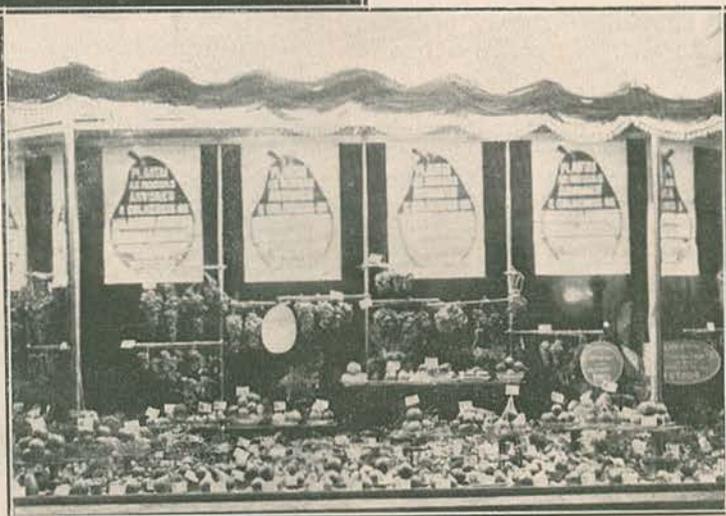
ra, esta exposição foi para eles mais um notavel triunfo. A concorrência, durante os tres dias que a exposição esteve aberta foi enorme sendo todos concordes em afirmar não só a excelencia dos frutos expostos como a obra benefica dos considerados portuenses.

Os srs. Moreira da Silva & Filhos resolveram escolher, de entre os frutos agora expostos, os exemplares mais belos e em melhores condições de resistirem á viagem, para os mandar expôr no Funchal, onde são muito apreciadas as suas fruteiras e ha um vivo empenho em substituir as arvores existentes por outras da melhor qualidade, o



Um dos aspectos da exposição

ças não as vimos nem melhores nem de melhor aspecto em qualquer parte, nem cremos que as haja. Frutos em toda a plenitude da sua beleza, frutos que são maravilhas, frutos que mais parecem ter sido abençoados por um Deus supremo e creador para um banquete de deuses, eles são a afirmação viva do amor, da solicitude e do cuidado que os srs. Moreira da Silva & F.<sup>os</sup> põem nos seus pomares e viveiros essas soberbissimas quintas modelo de Perosi-



Outro aspecto da exposição



Os srs. Candido Maletto, socio da casa Ramiro Leão e Alfredo Moreira da Silva, o expositor

são já muito conhecidas as arvores dos incansaveis horticultores, pois que existem em belas plantações produzindo frutos magnificos. Mas a fecundissima firma ainda quer alargar mais os seus pomares, porque os frutos hoje, por toda a parte,

que, realmente, constituirá uma optima fonte de receita para a ilha da Madeira.

Nesta ilha

compensam largamente as despesas de cultura, que com eles se fazem. O nome da casa Moreira da Silva já se encontra hoje vinculado por todo o paiz ás mais preciosas plantações que nelas existem e dentro em pouco estará tambem ligado ao desenvolvimento da pomicultura das ilhas. Fazemos votos por que os inteligentes e benemeritos horticultores obtenham



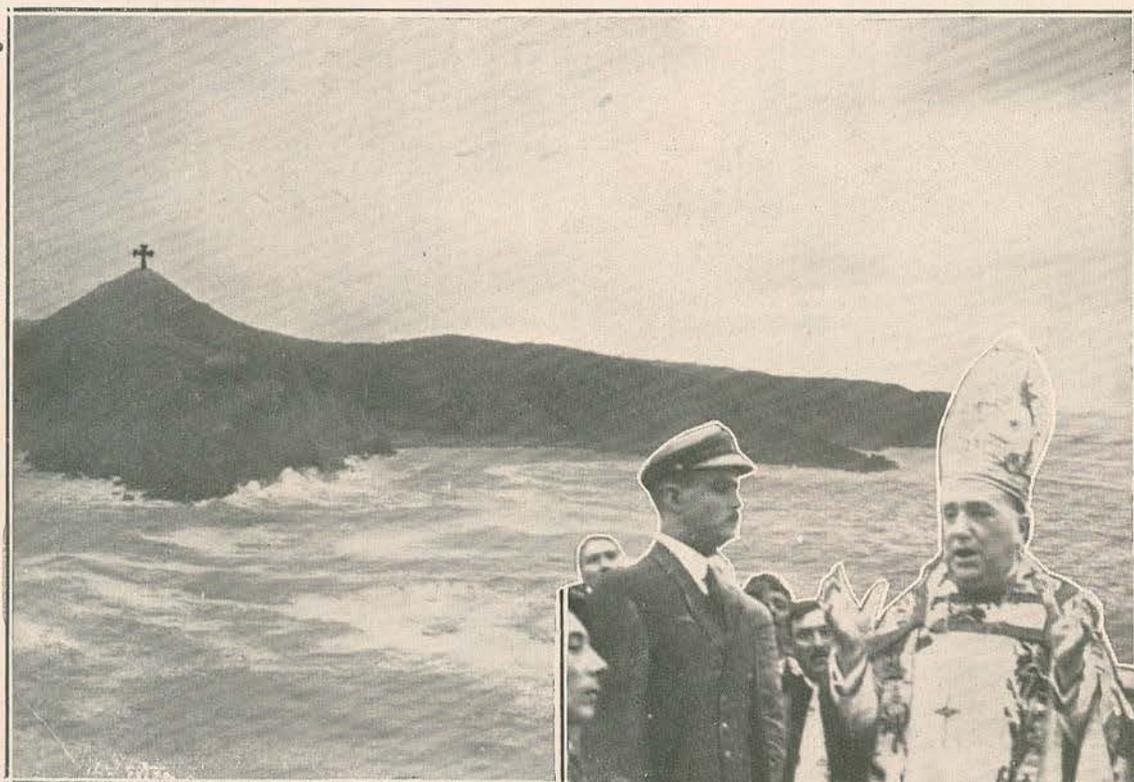
Admirando os productos expostos

na nova exposição o brilhante exito que teem tido em todas as outras.



Grupo de empregados da casa Ramiro Leão. Á esquerda o sr. Moreira da Silva

# Em S. Martinho do Porto



O morro de Sant'Ana, onde vai ser colocado o monumento

## Morumento a Gago Coutinho e Sacadura Cabral

QUASI fronteira a essa praia de encanto e sonho que é São Martinho, recebendo, como ela, a poalha de luz de um sol acariciador, compartilhando dos oscuros incessantes de um mar de esmeralda, ergue-se, no cimo de um morro alto, dominador, titanico, a capela, em ruinas, velhinha, centenaria, de Salir do Porto. E' junto d'ela que o patriotismo, querendo marcar aos vindouros, o monumento evocador de uma homenagem, erguerá um padrão que recorde esse feito de audacia que havia de imortalisar Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

O lançamento da primeira pedra d'esse pequeno monumento, congregou a alma portuguesa para ali, junto do mar imenso das nossas glorias, comungar na mesma consagração.

Nas ruínas da pequena ermida alcançada e perdida á beira do Oceano, o sr. Bispo de Leiria resou missa de louvores e graças, assistindo á cerimonia o representante do sr. Ministro da Marinha, officiaes de terra e mar, muitas senhoras e muito povo.

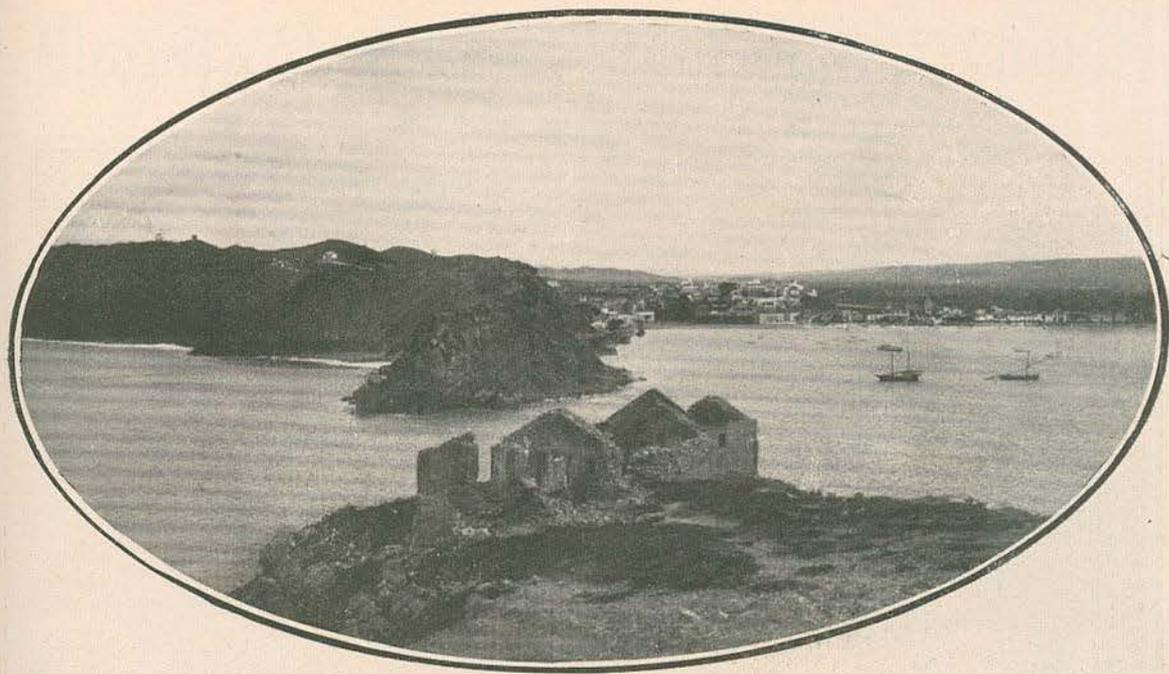
Este acto religioso, acompanhado pela orquestração forte do Oceano, teve algo de comovedor e evocativo — o marulho das ondas, a religiosidade do momento, transportaram os espiritos ás épocas distantes de um Portugal glorioso, celebrisando em cada descobrimento,



O bispo de Leiria orando, vendo-se á sua direita o comandante do «Ave», sr. Artur Couceiro, no momento de ser lançada a primeira pedra para o monumento

em cada parcela de terreno conquistado, como signal de reconhecimento aos ceus, uma cerimonia identica, em identico estado de alma.

Depois, o nosso povo, ainda temente, ainda bom, a que os maus pretendem desligar da fé, exteriorizou a sua crença, exibindo proccionalmente duas imagens de sua particular devoção. E, deambulando pelo logar, foi junto da secular ermida, n'uma homenagem enternecedoramente sã, elevar a sua oração sincera e breve.



No 1.º plano a capela de Sant'Ana que vae ser reconstruida

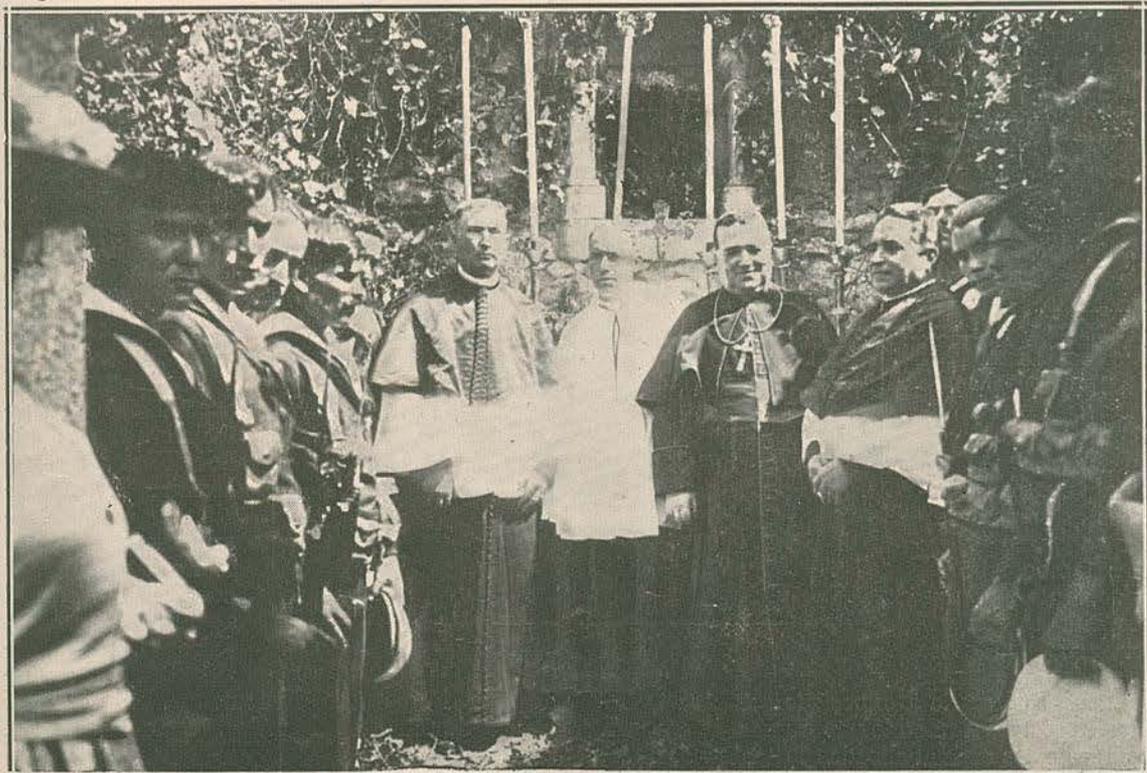
Tarde em fóra, o sol não longe do ocaso, realisou-se a cerimonia comovente do lançamento da primeira pedra do padrão de gloria racica — projecto de Perfeito de Magalhães que, em linhas simples, conseguiu evocar a magestade do vôo temerario dos hodiernos argonautas.

O venerando antistite da cidade do Liz pronunciou palavras de patriotismo e crença; transportou-se ao tempo das caravelas de audacia e de gloria, e evocou a epoca distante em que

Portugal pairava n'uma ambição de justo poderio...

O representante do Governo, o comandante Couceiro, reforçou, comovido, as palavras do principe da Egreja e, na sua eloquencia serena, em que vibraram o amor patrio e a fé nos destinos de Portugal, ergueu tambem, como que um hino de esperanças, emprestando mais realce ainda áquela emocionante festa de patriotismo e crença.

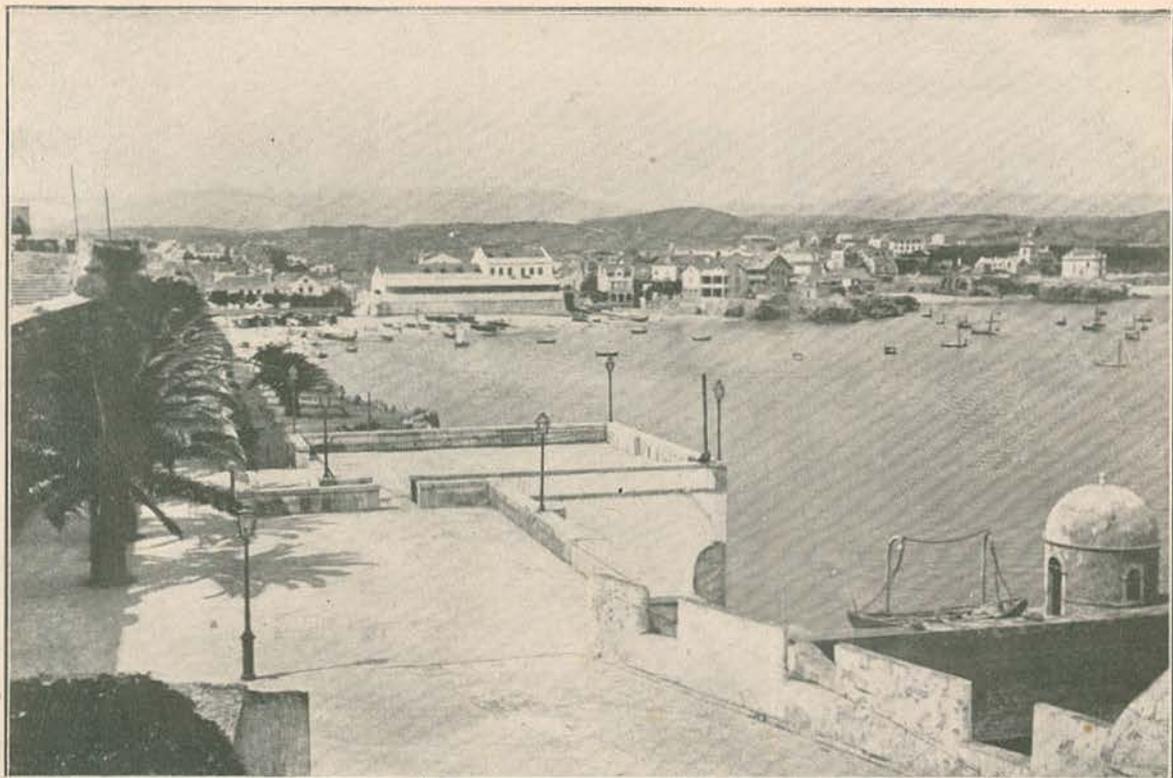
M. DUARTE LOPES.



Na capela de Sant'Ana, on'te se celebrou a missa

(Clichés Foto-Palace)

# Qual é a mais linda praia de Portugal?



Cascaes

(Cliché Garcez)

O concurso, de que nos ocupamos em a nossa cronica do numero anterior, vai ser uma realidade. O prazo abre no dia 1 de outubro e encerra no dia 31 do mesmo mez. Podem entrar nele profissionais e amadores, enviando cada concorrente dois ou tres aspectos, o maximo, medindo, pelo menos 13 por 18, podendo todavia ser ampliados conforme entenderem os concorrentes.

Todas as fotografias recebidas até 31 de outubro serão expostas no salão da «Ilustração Portuguesa» durante 10 dias para que o publico as possa admirar e fazer sobre elas tambem o seu juizo, tanto pelo que respeita ao seu valor artistico, como ás praias que representam. Encerrada a exposição serão os trabalhos expostos submetidos ao exame de um juri, composto dos mais abalisados entendedores, tendo nele representação fotografos profissionais, industriais de maquinas e produtos fotograficos,

artistas e criticos de arte. Atender-se-ha no concurso á perfeição do trabalho e á beleza da praia, e, quando estas duas razões de preferencia se não reunam na mesma obra, pode o juri consideral-as separadamente para o efeito dos premios.

Esses premios consistirão em maquinas, chapas e productos quimicos applicados á fotografia, contando a «Ilustração Portuguesa» com a gentil coöperação das nossas principais casas na especialidade.

Dos importantes e acreditados estabelecimentos dos srs. Luiz Rosa e Manoel Moreira já temos registadas as respectivas ofertas. O primeiro presentea os concorrentes com 1 aparelho 9 por 12, «Sirene», da casa alemã ICA, e o segun-

do com 1 aparelho «Ernemann», 6,5 por 9 e 6 caixas de chapas «Capelle», exclusivo da sua casa.

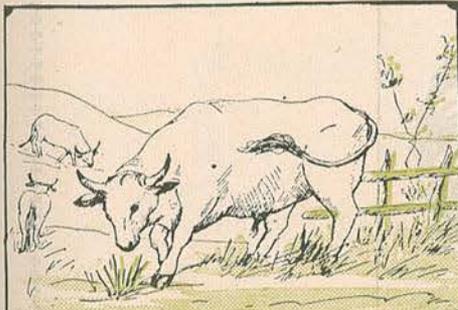
Vamos, pois, ver qual é a mais linda praia de Portugal.



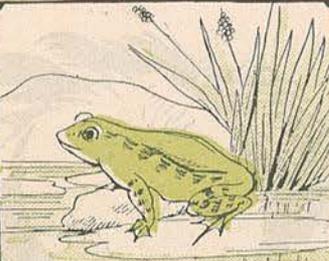
Praia de Peniche  
(Cliché de José Osorio—Santarem)

# PAGINA INFANTIL

## INVEJA CASTIGADA



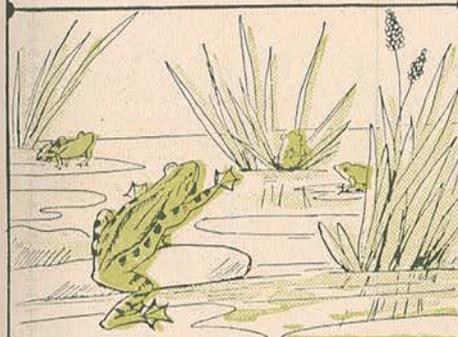
DE UMA GRANDE MANADA DE BOIS, A MAIOR E A MAIS GORDA REZ E QUE CAUSAVA O ESPANTO DE...



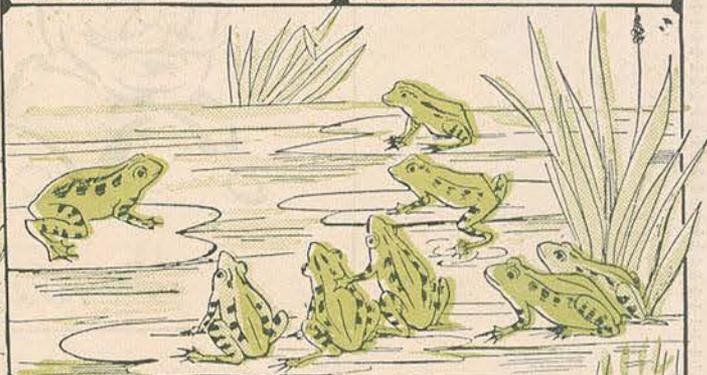
...UMA RÃ QUE NÃO SE CANÇAVA DE LHE ADMIRAR E CUBIÇAR O TAMANHO E COR-POLENCIA.



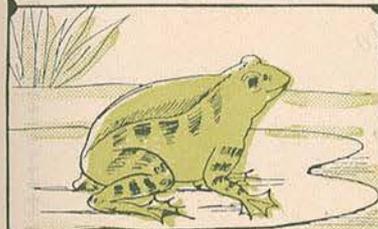
SER PEQUENA TODA A VIDA!.. QUE HORROR! EU QUERO CRESCER E ENGORDAR COMO AQUELE BOI.



A INVEJOSA RÃ, RESOLVIDA A PÔR EM PRÁTICA O SEU DESEJO, CORREU A DAR PARTE ÀS SUAS AMIGAS!



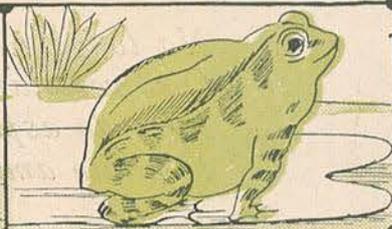
E DEANTE DE UMA DISTINTA ASSISTENCIA É QUE ÉLA SE PREPAROU PARA METER EM SI TODO O AR QUE FOSSE PRECISO PARA CHEGAR A GRANDEZA DO BOI.



E COMEÇOU A INCHAR...



A INCHAR...



A INCHAR...



E, COMO AS AMIGAS LHE DIS-SERAM, QUE PONDO-SE ELA AO PÉ DO BOI, AINDA MAL SE VIA..



...FEZ UM TAL ESFORÇO QUE REBENTOU COMO UMA BOMBA, O QUE CAUSOU GRANDE RISOTA NA AS-SISTENCIA.



## ULTIMA VIDA

A LICINIO PERDIGÃO

Raro amigo

*Na longa e negra noite do passado  
Oíço remotamente o som de beijos,  
Recordo aspirações, febris desejos,  
E muito amor leal desperdiçado.*

*Poeira de ouro, já não tem lampejos! ...  
Dum belo tempo alegre e descuidado  
Resta a lembrança em velho desolado,  
Cativo de ludibrios e motejos!*

*Lugar á Mocidade triunfante,  
Cheia de encanto, espr'ança e garridice,  
Dum fogo salutar e chamejante! ...*

*—Para perder-se, nunca então fulgisse!...—  
Velhos, sofram saudade lancinante:  
A derradeira vida da velhice.*

CRUZ MÁGALHÃES.



## Praias do Norte—(FOZ, MATOSINHOS E LEÇA—ou «Tristezas á Beira-Mar»

NOS tempos em que Nosso Senhor Jesus Cristo andava pelo mundo, e as estações do ano se sucediam umas ás outras, cada uma na sua época própria, chovendo, ventando e fazendo frio no inverno, cobrindo-se as arvores

os dias vão subindo um calvario de sofrimentos, sem Veronicas a enxugar-lhes o suor empastado do rosto, nem Cireneus a aliviar-lhes o péso da cruz torturante.

Até mesmo aqueles que nasceram dentro



na primavera de folhas e flores, brilhando o sol em todo o seu esplendor no verão a amadurecer os frutos e as searas e procedendo-se ás colheitas nos primeiros dias do outono, devia ser agradável contar parábolas ao longo das frescas margens do Jordão, atravessar a pé as ondas brandas do Mar Morto e consentir as blandicias das loiras e aromatisadas tranças da pecadora arrependida.

Mas, depois que sabios astrónomos descobriram os inteligentes habitantes, as vastas florestas e os imaginarios canais de Marte, anunciando ao mesmo tempo, e para muito breve, o desaparecimento do globo que habitamos, parece que a Terra, como dama de nervos irritáveis, se desentranha constantemente em convulsões históricas, procurando esvair o trasbordamento da sua colera sobre os pobres mortais, que nada sabem de astros, de planetas e de cómetas, e que todos



1 Preparando-se para o banho.—2 Saindo da agua

densas de familias ditosas, vêem-se agora grupos isolados, aparecendo furtivamente a certas horas do dia, quando a temperatura amacia um pouco e os raios do sol não requeimam a areia, calcinando os pés, ou a ventania não as ergue em redemoinho, cegando os olhos e obstruindo a garganta.

dum fôle, em dia tépido de primavera, e foram caminhando na vida sobre um tapete de rosas, até esses agora são vergastados pelas chuvas e pelas nortadas, abrindo uns grandes olhos de surpresa ante a ousadia do tempo, que não respeita edades nem condições, numa furia inclemente e desabrida.

Para o sentir, basta dilatar a vista por essas praias fóra. Aqui no Norte, pelo menos, a vez desse delicioso trecho da costa que vai desde o Douro a Leixões, na Foz, em Matosinhos e em Leça, por onde, em anos passados, enxamiavam colmeias

Não ha já a animação, o luxo e o esplendor de outros tempos. Os casinos estão fechados, nos canteiros dos jardins crescem ervas silvestres, os passeios das avenidas começam a cobrir-se de folhas secas. E, a não ser o borborinho das pessoas que, por imposição dos seus achaques, se aventuram por todo o tempo ao banho salgado, só pelas tardinhas calmas, das bancadas rusticas ensombradas por toldos de lona, junto das barracas aristocraticas, um murmúrio de vozes se eleva em chilreios amorosos, emquanto mais adiante, por entre o marulhar das ondas, torsos fortes de nadadores e de nadadoras emergem e desaparecem, arqueando-se, distendendo-se, contorsionando-se, na ancia de esbater contra a bravura da vaga o ardor das suas carnes sadias.

Os mirones conservam-se mais ao largo, sobre os paredões, num silêncio contemplativo, escutando as frases perdidas que certos pares soltam em arulhamentos de amor, sorvendo com

de nuvens, bategas de agua desabam, arrepios de frio põem estremecimentos na espinha.

E aquela deliciosa flor de carne e de desejo, que ainda ha pouco se abria numa exuberancia de seiva e num estonteamento de côr, seduzindo a vista, escaldando o sangue, fazendo vertigens, pon-do nos nervos sacudimentos misteriosos, começa em breve a descolorir-se a fanar-se, caindo pétala a pétala, como, ao acordar em sobresalto, se desfaz um sonho deleitoso que se passava em regiões de ventura e de encantamento.

E ao vêr passar, mais tarde, a ressequida haste da flor mirrada, quem sabe se haverá, então, olhos piedosos que lhe alijem o atauda de lagrimas e labios compadecidos que lhe ciciem um «requiem» caritativo e melancólico...

Talvez que só encontre a orvalhar-lhe a cam-pa «as lagrimas dos soisas», como disse o poe-



1 Descançando. 2—Vendo os banhistas

olhar ardente a volupia embriagante que se evola dum ou doutro corpo de mulher privilegiada.

As vezes, porém, de repente, o céu tolda-se

to latino, resumindo nesta frase admiravel o epítafio da «Ventura Humana»!

# UMA TOURADA

NO

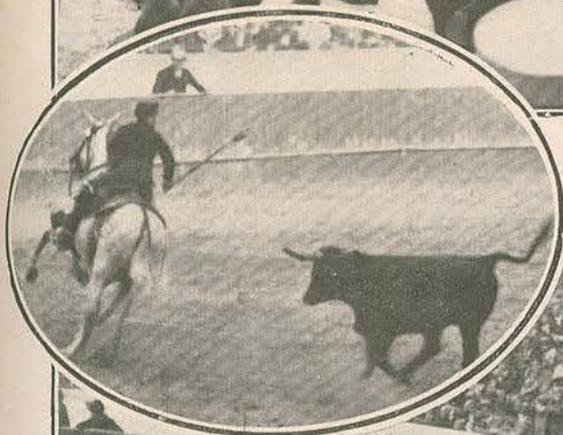
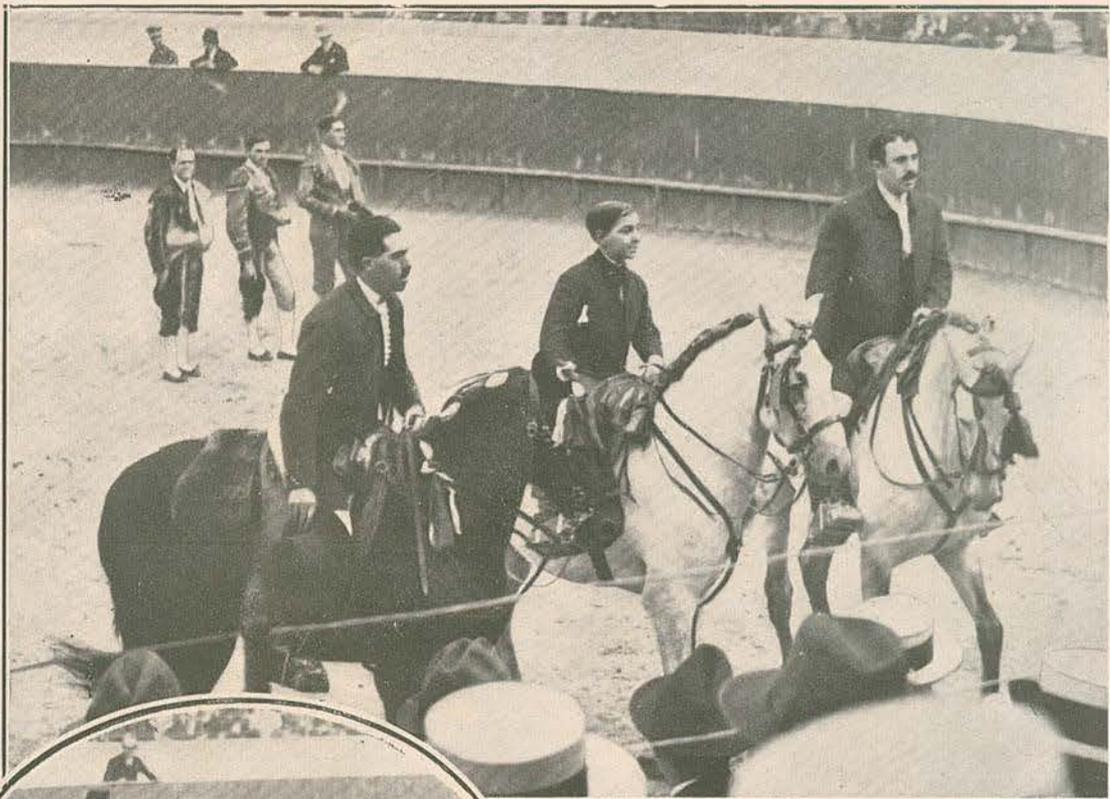
## PORTO

**D**ESPERTOU as atenções geraes na Cidade Invicta uma tourada que ali se realisou, na Praça da Areosa, no passado dia 10 de setembro, e em que tomou parte o novel cavaleiro José Julio da Silva Junior, que apenas conta 10 anos de idade. O apramo, o sangue-frio com que o pequeno cavaleiro se apresentou e a correção com que soube meter alguns ferros causaram extraordinaria surpresa e provocaram saudações delirantes.

Tomaram parte na corrida, parte de cujo producto reverteu a favor da benemerita instituição Asilo Profissional do Terço, além de profissionaes distintissimos, os illustres cavaleiros amadores D. João e D. Alexandre de Mascarenhas e os bandarilheiros D. Carlos de Mascarenhas e D. Pedro de Bragança.



(1) José Julio da Costa Junior cumprimentando. (2) Uma pega bem feita... e bem fotografada.



(1) As cortezias. (2) O pequeno cavaleiro citando o touro.  
(3) Aguardando o touro.





# Fajina Elegante

**S**ABER vestir creanças é cousa mais difícil do que a muitas senhoras se afigura. Em geral, as mães, enlevadas nos seus filhinhos, empenhadas em fazer-lhes valer a graça e a formosura, acham que ao tratar-se de lhes escolher uma «toilette», tudo é pobre, simples demais, quasi indigno dos seus adorados «bambinos».

Compram tecidos caros, luxuosos, folheiam n'uma indecisão, n'um descontentamento, sempre crescentes, quantas revistas de modas podem haver, e por fim, ao cabo de mil combinações, terminam por dotarem a creança com um admiravel modelo em que a complicação do corte e a profusão das guarnições atestam soberania de engenho e caprichosa concepção artistica, postos ao serviço d'um irrefutavel espirito de liberalidade.

gancia de figurino.

—Esteja quieta, olhe que amarrotado o folho do vestido! Veja lá se o laço se desata... Segure o chapéu, não vá quebrar-se a pluma...

E a pobre paciente, para quem a elegante «toilette» passa a representar incomodativas talas que comprimem deploravelmente a sua vivacidade espontanea, a sua exuberancia de vida, não ousa mexer-se, refugiando-se a breve trecho n'um sono reparador da contrariedade a que a condenaram.

O criterio de subordinar a elegancia das creanças ao constrangimento creado pela complicação da forma e pela riqueza da «toilette» é errado.

As creanças devem ser vestidas com a maxima simplicidade, procurando-se-lhes modelos que lhes deixem toda a liberdade de movimentos e que, por serem realizados em tecidos resistentes e praticos se possam lavar e engomar com facilidade.

A infancia, para brilhar, prescinde do auxilio da arte convencional; basta-lhe a graça propria para de tudo triunfar, para prender n'um encantamento de ternura quantos olhares a aflagam.



Vestidinho em «volle» branco listado de rosa e preto guarnecido com barras de «volle» branco



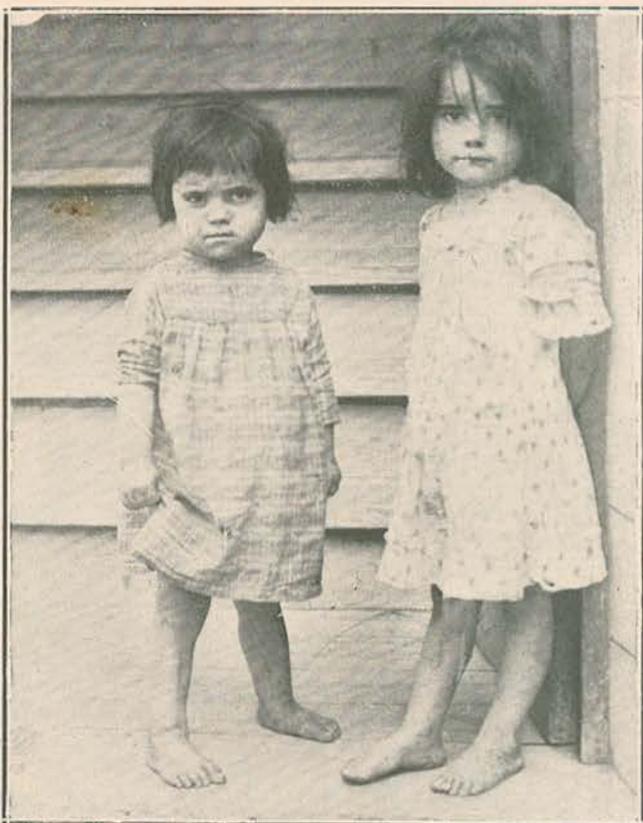
Vestidinho em organdina branca com desenhos em azul Nattler, cinto de taffetas azul Nattler

mais vivo, um movimento mais brusco, que possa comprometer a integridade da sua ele-

## TRANSFORMAÇÃO MILAGROSA

ORA, digam-nos se reconhecem estas duas pequenitas, desganhadas, encardidas de cara, de mãos e de pés, cobertas de uns vestidos gastos e rotinhos, de semblante triste como a própria miséria, aonde as fomos buscar, nas outras duas, com os seus vestidinhos novos, com os seus sapatos fortes, com o seu cabelo bem penteado e ostentando uns laços que lhes dão ares de duas princesas improvisadas, porque nas carinhas assim como nos modos contrafeitos, lhes transluz o pasmo de se verem assim enfeitadas de um momento para outro.

Nem parecem as mesmas; até as feições se lhes mudaram. E haviam de ver as pobres mãis, quando elas apareceram naquele asseio e naquela garridice! Com que comovida ternura as beijaram, abençoando as mãos generosas que, de tão pobres e mal vestidinhas, lhas apresentavam agora lindas e garridas, como



Julia

Amalia



Julia

Amalia

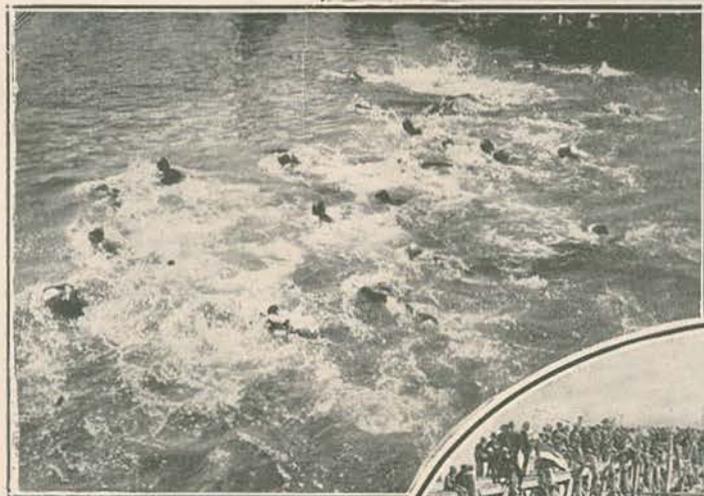
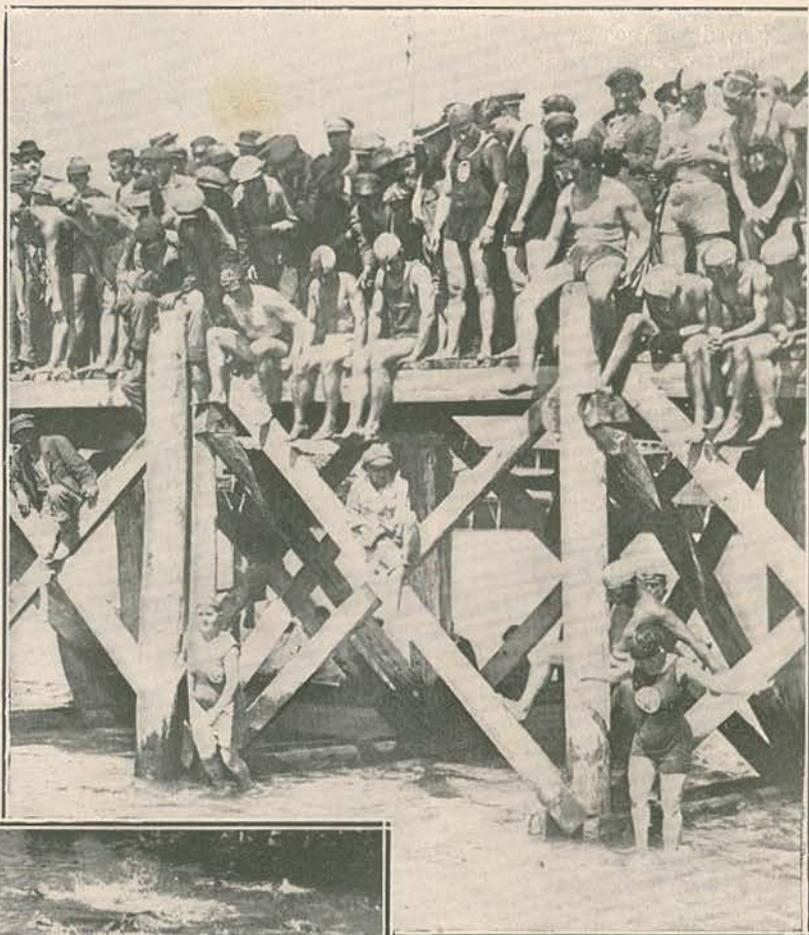
nunca as haviam sonhado nos idealismos do amor materno, a debater-se constantemente com o duro trabalho quotidiano, que mal chega para lhes matar a fome com uma codeasinha de pão.

Mãos generosas, não; umas mãos inocentes de querubim, guiadas pela bondade infavel de outras mãis, a quem Deus deu, com o coração, a fortuna para suavisar as dôres dos outros. Foram aquelas galantes criancinhas, ás quais consagramos uma pagina da «Ilustração Portuguesa» de 2 do corrente, que quizeram repartir com as pobresinhas alguma coisa com que cobri-las e calçá-las, e que nós aplicámos rigorosamente ao fim humanitario, para que a recebemos.

E continuaremos esta obra de benemerencia a favor da infancia desprotegida, agradecendo a quantos nela nos auxiliarem. Não recebemos qualquer quantia a titulo de pagar a publicação de retratos; recebemo-la, sim, como um donativo espontaneo das familias, como um obulo dado ás creanças pobresinhas em intenção de seus filhos, obulo que certamente, graças ás bençãos com que é acolhido, frutificará em muitas venturas para ele

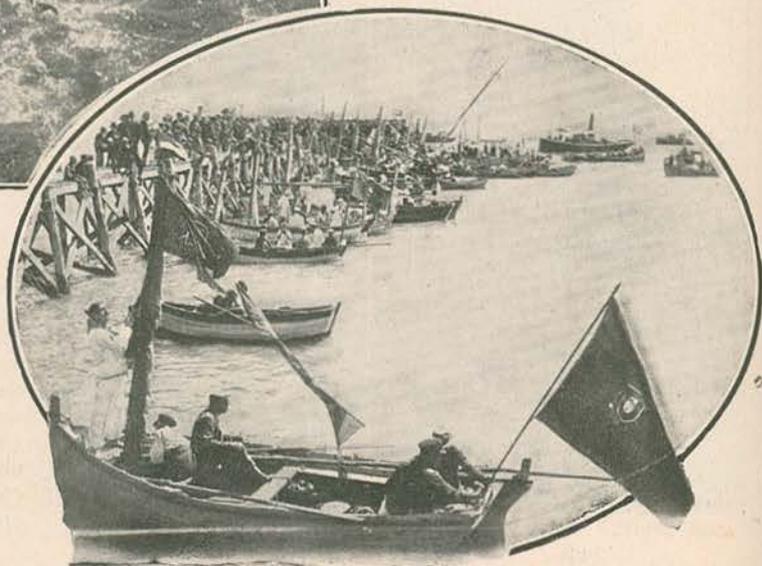
# NOTAS SPORTIVAS

A magnífica prova náutica de domingo passado—a travessia de véras sensacional de Lisboa a nado—atraindo á margem do nosso formosíssimo Tejo, desde Xabregas até á praia de Algés, milhares e milhares de pessoas. Foram 33 os concorrentes, entre senhoras e homens. O entusiasmo, da parte da população lisboeta, parecia não ser inferior ao dos intrepidos nadadores. Não havia um unico caes, um ponto qualquer de onde se dominasse bem o rio, ou a extensa linha de agua a percorrer, que não estivesse apinhado de gente. No longo percurso houve varias desistencias, chegando á meta apenas 8 concorrentes, dos quaes uma



**A TRAVESSIA DO TEJO.**—(1) Momento do lançamento a agua dos nadadores. (2) Um aspecto da travessia. (3) Xabregas—Esperando a hora da partida.—(Clichés Salgado).

nadadora muito distinta, a sr.<sup>a</sup> D. Margarida Pala, em 6.<sup>o</sup> lugar. O primeiro a chegar foi Alves Miguel, e a seguir Bessone Basto. Mas, parece que por falta de uma formalidade d'aquelle, na classificação definitiva ficou Bessone como sendo o vencedor da serberba-prova de natação.



# LUIZ CALADO NUNES

FALECIDO EM 16 DE SETEMBRO DE 1918.

**A** alma do poeta revela-se n'este proverbio:

*Não recuses abrigo  
nem ao teu inimigo;  
que a arvore tambem  
não nega sombra a que a  
pretende derrubar-a.  
Faze por imitat-a.*

O seu alto civismo n'esta quadra:

*Queres exemplos de fama,  
de honra, brio, amor leal?  
Lê o livro que se chama:  
«Historia de Portugal».*

A sua fina ironia n'este dialogo:

*Enco tram-se dois amigos  
sem terem uma de X;  
—Não tenho nem n'ra dois figos!  
Exclama um, o outro diz:  
—Pois eu nem para uma passa!  
Anda-me á roda o touço!  
Tenho fome... uma desgraça!  
—Tens fome? Pois eu nem isso!*

Deixou um formoso livro de versos «O meu moinho», varias separatas de odes de Horacio e de Anacreonte, um voluminho «Santelmo», outro «Ripanso de conselheiros», assinado Tacito. O seu supremo trabalho poetico, erudito, probo, pacientissimo, é, sem duvida, as «Odes de Anacreonte»; traduziu magistralmente tambem algumas odes de Horacio. Como professor abalisado ha d'ele ainda a «Farsa, chamada Auto da India, por Gil Vicente».

Pontificava Navarro nas «Novidades» quando Luiz Calado Nunes, arvorado em critico vibrante, ali publicou uma «Carta extraviada», ferindo os parasitas sociaes, com mordacidade justa e caustica, sob o pseudonimo de Probo Lusitano. Discursou uma unica vez na sua vida de 52 anos, sendo reitor no liceu de Faro; desenvolveu tal clarividencia, que se diria representativa do que virão a ser as sociedades n'um futuro ainda

longinquo! Era cordato, mas progressivo. Por seu esforço dedicado e tenaz foi dado ao liceu

de Faro o nome de João de Deus.

Como desenhador aqui ficam provas ineditas d'um alto temperamento artistico em que a intuição prevalecia.

No museu Rafael Bordalo Pinheiro existem inumeras copias preciosas de desenhos originaes do Mestre; são de inultrapassavel fidelidade.

Fazia vibrar o piano com tal sentimento que o grande João de Deus muitas vezes lhe pedia que tocasse, ouvindo-o aprasivelmente!

Foi um cavaqueador primoroso, hilariante. Um dos seus ditos basta: «Sabes uma coisa que n'estes longuissimos dias me tem feito, ás vezes, rir? Um criado do hotel. E' original e define-se assim: se a gente o chama não ouve; se ouve não entende; se entende não faz caso; e, se se faz

caso... esquece-se». Tinha o antigo Curso Superior de Letras e como, por uma reforma posterior, esse curso comprehendesse o grego... obteve o diploma official aos quarenta anos! E' sintomatico. Foi um latinista consumado, sabia os «Lusiadas» de cór!...

Tanto como professor de ensino livre, como, mais tarde, liceal, foi sempre querido por colegas e discipulos; cumpridor zeloso dos seus deveres, disciplinador atraente, educador amavel, fez de cada aluno um saudoso amigo.

Extremamente modesto, deixou passar a vaga dos recémvindos audazes, afastando-se cerimonioso e afavel; não procurou nunca a evidencia, foi um altissimo valor social, que viveu quasi ignorado e morreu quasi esquecido!...

Culpa d'ele, ou dos que não sabem distinguir o trigo do joio?...  
CRUZ MAGALHÃES.



longinquo! Era cordato, mas progressivo. Por seu esforço dedicado e tenaz foi dado ao liceu

# Deposito de fardamentos da G. N. R.

O Deposito de Fardamentos da G. N. R. inaugurado em março do corrente ano no edificio do antigo quartel da Graça, ha anos destruido por um incendio, foi recentemente visitado pelo sr. presidente do ministerio, a quem a boa ordem e a importante laboração do novo estabelecimento impressionaram

cebe luz por tres faces, estando no rez-do-chão instalado o deposito de artigos manufacturados,

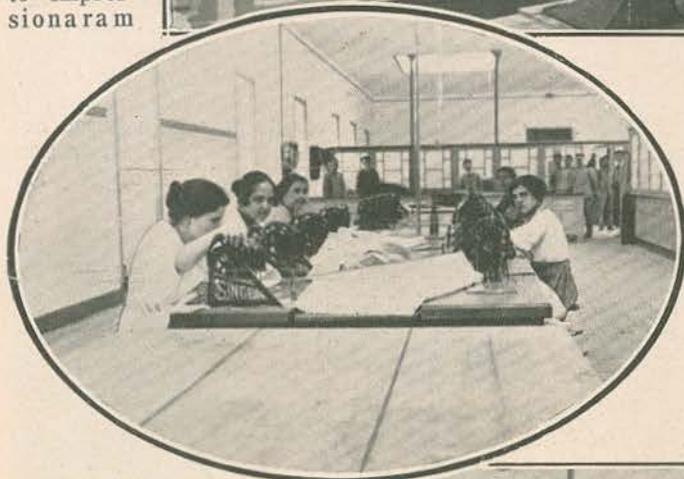
no primeiro andar o deposito de materias primas e no segundo as oficinas, com as maquinas de corte e de costura, movidas por energia electrica, por meio da qual é tambem iluminado todo o edificio.

O Deposito de Fardamentos emprega algumas centenas de operarios de ambos os sexos, trabalhando, especialmente

O presidente do governo sr. Antonio Maria da Silva acompanhado do sr. Vieira da Rocha, comandante geral da G. N. R., visitando as oficinas

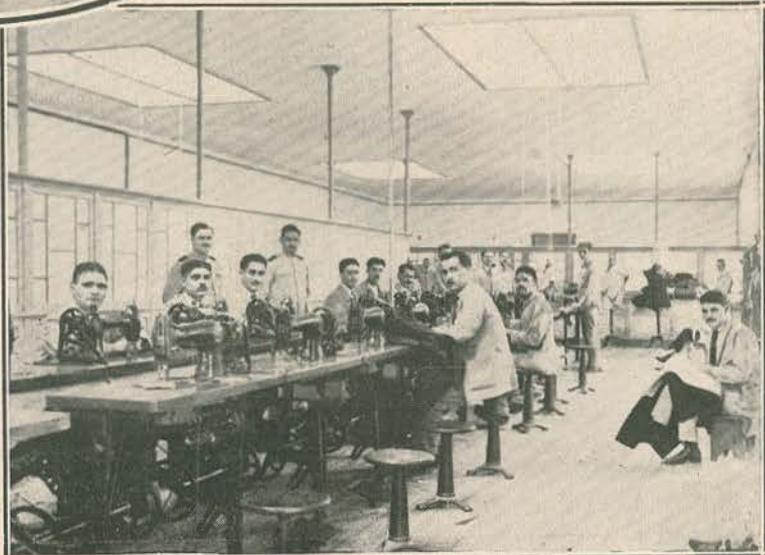
as operarias, nos seus domicilios.

Os artigos manufacturados no Deposito são capas de oleado, capotes, dolmans e calças de pano, bornaes e mochilas de viveres, em tela, etc. Existem actualmente grandes «stocks» de fardamentos, tendo-se chegado a manufacturar, quando assim o exigiam as necessidades do serviço, uma media



Officina de costureiras d'alfatele

optimamente. Quando da reorganisação da Guarda Republicana em 1919, reconheceu-se que a manufactura de artigos de fardamento, para os novos efectivos, exigia instalações especiais, que o serviço de fardamentos no Quartel do Carmo não comportava. Assim, iniciou-se nesse ano a reconstrução de parte do quartel da Graça, trabalho executado pelo Serviço de Obras da G. N. R., no qual se dispendeu 346 contos. Essa reconstrução é modelar no genero, tendo-se procurado utilizar o mais possivel o cimento e o ferro, a fim de reduzir o risco de incendio. O edificio tem tres pavimentos, quasi independentes, e re-



Officinas de officinas d'alfatele—(Clichés Salgado)

diaria de 400 peças de uniforme de cotim e 100 capotes, por medida.

Jaime Brazil.

## FIGURAS & FACTOS



*Casamento elegante* — A sr.<sup>a</sup> D. Ester Alice Pacheco Rocha, filha do dr. Agostinho Fortes, com o sr. Henrique Joaquim da Rocha.

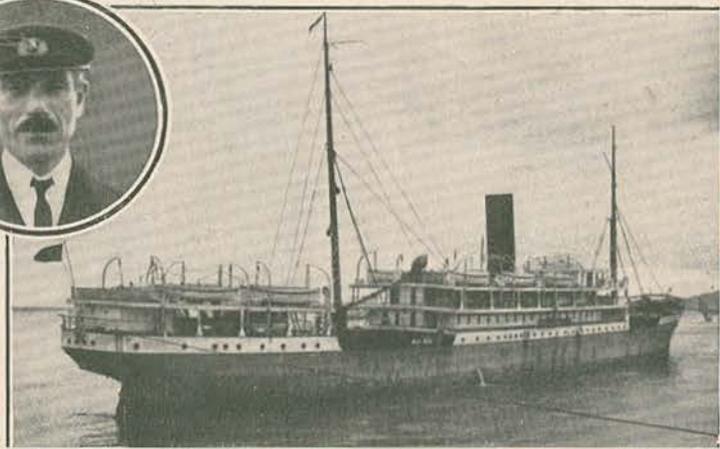


o sr. dr. Luiz Esquerdo, embaixador da Republica Chilena junto da republica Argentina

Passou ha dias po Lisboa o illustre diplomata, sr. Luiz Isquierdo, embaixador do Chile na Republica Argentina, estando aqui apenas algumas horas e seguindo no paquete «Avon» para a America do Sul.



Little Walter e seu filho

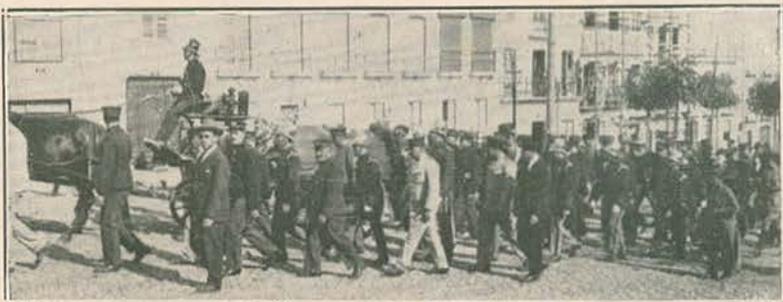


O novo vapor «Pedro Gomes», ex-«Lindor», da Companhia Nacional de Navegação—No medalhão o comandante sr. José Frederico Martins



*Mademoiselle* Alice Morimont Seabra, elegante tennista que pelo seu tipo de beleza tornou-se insinuante no nosso meio sportivo.

A «Companhia Nacional de Navegação», no intuito de melhorar as comunicações entre a metropole e as colonias, comprou ha pouco um grande paquete ao Lloyd Hollandez de Rotterdam, o qual, com o nome de «Pedro Gomes», vai fazer carreiras regulares para a Africa Ocidental e Oriental.



Funeral do bombeiro David Fernandes, vittima do7desastre succedido no quartel da Avenida Presidente Wilson—(Clichés Salgado)

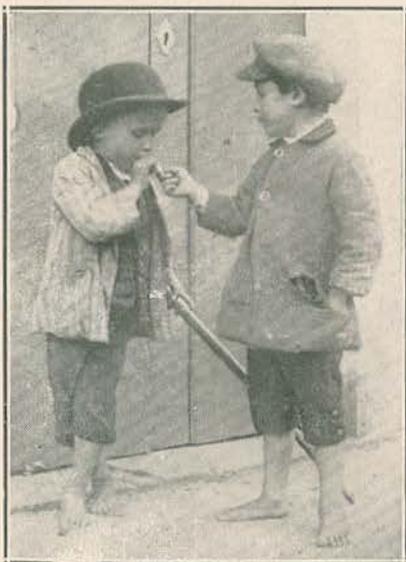
O novo minist.  
do das finan-  
ças

**T**OMOU posse da pasta das Finanças, no dia 15 do corrente, o sr. Vitorino Guimarães, assistindo ao ato o sr. presidente do Ministerio, os ministros do Comercio e das Colonias,



Da esquerda para a direita: o ministro das Colonias, sr. Rodrigues Gaspar; o presidente do Ministerio, sr. Antonio Maria da Silva; o novo titular da pasta das Finanças, sr. Vitorino Godinho e o sr. Lima Bastos, ministro do Comercio (Cliché Salgado).

o presidente da Camara dos Deputados, varios senadores e deputados, o governador civil de Lisboa e funcionarios das finanças. O novo ministro disse que é necessario aumentar as receitas e reduzir as despesas, e resolver a questão cambial.



### Paredes de Coura

«Dá cá lume» e «Um mendigo» são as legendas das duas fotografias que ladeiam estas linhas, «clichés» do amador sr. Alfredo Machado, que foi feliz na escolha de assuntos tão tipicos.

Muitos outros trabalhos tem o distinto amador, que demonstram não só o seu espirito de seleção, como também a execução primorosa de tudo o que é colhido pela objectiva da sua maquina.



**FARMACIA CENTRAL DO EXERCITO.**—Grupo de 2.º sargentos que acabam de concluir o curso para 1.º sargentos do Q. A. S. Farmaceutico.—Ao centro estao os professores, cap. farm. srs. Pinto da Fonseca e H. Campos. 1.º plano, sentados da esquerda para a direita: Martins, A. Marques, A. Agueda, C. Novo, S. Silva, L. Ripado, E. J. Barata, A. M. Lima e M. Saraiva. 2.º plano, em pé: S. J. Pinto, M. d'Almeida, A. Sales, A. P. Rodrigues, A. Costa, L. P. Correia, M. R. Paiva, A. J. Gonçalves e A. Vaz. 3.º plano: A. H. Parente, Courelas, J. Peretra, R. d'Oliveira, J. G. Valente, M. G. Costa e A. M. d'Almeida

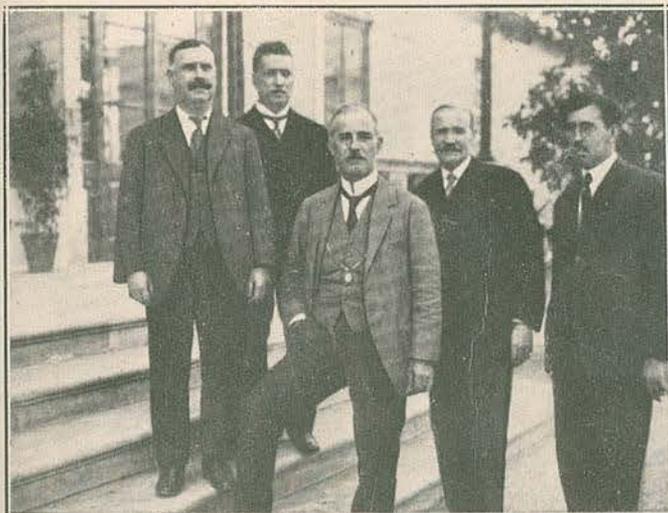
## A Aviação Portuguesa

É inquestionável que a aviação progride nos olhos vistos em Portugal. O feito de Cabral e Coutinho, se ela não tivesse já uma organização definida e varios factos a atestarem a sua real existencia, bastaria para a animar e para lhe marcar um logar entre as que prometem realizar prodigios. Na nossa gravura vê-se o arrojado aeronauta, tenente sr. Paes Ramos, a despedir-se de sua esposa, momentos antes de partir no «Breguet 2» para o novo campo de «atterrissage» da vila do Cano, no Alemtejo.



(1) O tenente Paes Ramos despedindo-se de sua esposa. (2) O aparelho Breguet n.º 2, onde foi o tenente Paes Ramos

## AS FESTAS BOCAÇEANAS



A direção do Asilo Bocage—Da esquerda para a direita: os srs. Alves Passos, Antonio Augusto Quintans, dr. Francisco de Paula Borba, Zacarias A. Pedroso e Tubias Xavier

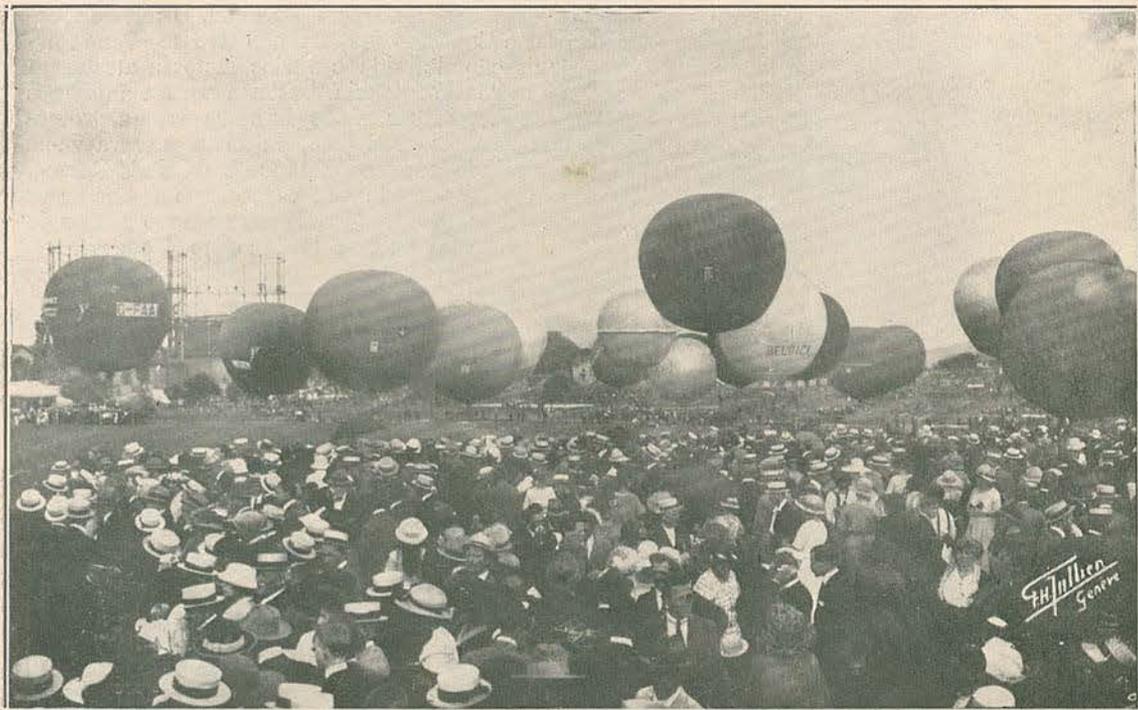
ESTE ano, nas festas em honra do imortal Bocage, revelou-se ainda maior entusiasmo que nos anos anteriores. E não foi só em Setubal que o ins-

pirado poeta foi recordado; provou-se mais uma vez, que «ele vive na memoria de todos», de norte a sul do paiz, e que, atravez de gerações sucessivas, o vate Elmano, o repentista admiravel, o primeiro sonetista portuguez, que «imitava Camões nos transes da ventura», ocupará sempre o seu logar na alma e na intelligencia da raça latina.



A praça Bocage

## A TAÇA GORDON-BENNETTE



Em o nosso numero de 26 de Agosto demos uma pagina com o aspecto da festa nocturna em Genebra, em honra da taça Gordon-Bennette, tendo saído por lapso tipografico trocado o nome da formosa cidade Sulssa, sede da Sociedade das Nações. Hoje reproduzimos a largada de 19 balões, interessante numero do programa das mesmas festas, agradecendo á patriótica Associação dos Interesses de Genebra a oferta das belas fotografias. (Cliché de F. H. Jullien).

## CONGRESSO PEDAGOGICO



Um grupo de professores depois do Congresso. — Comissão executiva para o ano social de 1922-23 — (1) Manuel Barroso — (2) José Vaz de Figueiredo, secretario adjunto. — (3) Ernesto Coelho, director de *O Professor Primario* — (4) Carlos Gomes, administrador de *O Professor Primario* — (5) Saturnino Lopes das Neves, tesoureiro da *União*